

ALICIAMENTO DE ADOLESCENTES POR FACÇÕES CRIMINOSAS NO AMAZONAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

ADOLESCENT RECRUITMENT BY CRIMINAL FACTIONS IN AMAZONAS: SYSTEMATIC REVIEW

RECLUTAMIENTO DE ADOLESCENTES POR FACCIONES CRIMINALES EN AMAZONAS: REVISIÓN SISTEMÁTICA

Lilian Oliveira Ferreira Chaves¹
Carlos Augusto Oliveira de Souza²
Alice Arlinda Santos Sobral³

RESUMO: O presente estudo analisou o aliciamento de adolescentes por facções criminosas no Amazonas e seus impactos para a segurança pública, considerando fatores relacionados à vulnerabilidade social, violência urbana, narcotráfico e ausência estatal. O problema da pesquisa consistiu em compreender de que maneira as organizações criminosas utilizam adolescentes em suas atividades ilícitas e quais os reflexos desse fenômeno para a segurança pública amazonense. O objeto do estudo concentrou-se na relação entre juventude vulnerável, expansão das facções criminosas e fragilidade das políticas públicas de proteção social. Utilizou-se como tipologia metodológica a revisão sistemática da literatura, orientada pelo protocolo PRISMA, com abordagem qualitativa, caráter exploratório e descritivo. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e bases de periódicos científicos nacionais, utilizando estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025. Ao final do processo metodológico, 27 artigos científicos foram incluídos na revisão sistemática. Os resultados demonstraram que o recrutamento juvenil pelas facções criminosas está diretamente relacionado à pobreza, exclusão social, evasão escolar, violência familiar, ausência estatal e fortalecimento do narcotráfico na Amazônia. Verificou-se ainda que adolescentes são frequentemente utilizados pelas organizações criminosas em atividades relacionadas ao tráfico de drogas e ao controle territorial. Concluiu-se que o enfrentamento do aliciamento juvenil exige atuação integrada entre segurança pública, educação, assistência social e políticas preventivas voltadas à juventude vulnerável no Amazonas.

Palavras-chave: Facções criminosas. Adolescência. Segurança pública. Vulnerabilidade social. Amazonas.

¹ Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Administração pela Fundação Getúlio Vargas. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas – PPGSP/UEA.

² Bacharel em Administração e em Direito pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE). Especialista (lato sensu) em Direito Processual pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Mestrando do curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas – PPGSP/UEA.

³ Mestre e Doutora em Direito; Advogada; Professora Adjunta da Escola de Direito da Universidade do Estado do Amazonas – ED/UEA; Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia clínica e Institucional; Pós-Graduação em Psicologia Jurídica; Graduada em Psicologia. Pesquisadora e Palestrante.

ABSTRACT: The present study analyzed the recruitment of adolescents by criminal factions in the state of Amazonas and its impacts on public security, considering factors related to social vulnerability, urban violence, drug trafficking, and state absence. The research problem consisted of understanding how criminal organizations use adolescents in illegal activities and the consequences of this phenomenon for public security in Amazonas. The object of the study focused on the relationship between vulnerable youth, the expansion of criminal factions, and the fragility of social protection policies. For this purpose, a systematic literature review was conducted using the PRISMA protocol, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach. The searches were carried out in Google Scholar, SciELO, CAPES Journals, and national scientific databases, considering studies published between 2019 and 2025. At the end of the methodological process, 27 scientific articles were included in the systematic review. The results showed that youth recruitment by criminal factions is directly related to poverty, social exclusion, school dropout, family violence, state absence, and the strengthening of drug trafficking in the Amazon region. It was also found that adolescents are frequently used by criminal organizations in activities related to drug trafficking and territorial control. It was concluded that confronting youth recruitment requires integrated actions involving public security, education, social assistance, and preventive policies aimed at vulnerable youth in Amazonas.

Keywords: Criminal factions. Adolescence. Public security. Social vulnerability. Amazonas.

RESUMEN: El presente estudio analizó el reclutamiento de adolescentes por facciones criminales en Amazonas y sus impactos en la seguridad pública, considerando factores relacionados con la vulnerabilidad social, la violencia urbana, el narcotráfico y la ausencia del Estado. El problema de investigación consistió en comprender de qué manera las organizaciones criminales utilizan a adolescentes en sus actividades ilícitas y cuáles son las repercusiones de este fenómeno en la seguridad pública de Amazonas. El objeto del estudio se centró en la relación entre juventud vulnerable, expansión de las facciones criminales y fragilidad de las políticas públicas de protección social. Como tipología metodológica, se utilizó la revisión sistemática de la literatura, orientada por el protocolo PRISMA, con un enfoque cualitativo y carácter exploratorio y descriptivo. Las búsquedas se realizaron en las plataformas Google Académico, SciELO, Periódicos CAPES y bases de datos de revistas científicas nacionales, utilizando estudios publicados entre 2019 y 2025. Al final del proceso metodológico, se incluyeron 27 artículos científicos en la revisión sistemática. Los resultados demostraron que el reclutamiento juvenil por parte de las facciones criminales está directamente relacionado con la pobreza, la exclusión social, la deserción escolar, la violencia familiar, la ausencia del Estado y el fortalecimiento del narcotráfico en la Amazonía. Asimismo, se constató que los adolescentes son utilizados frecuentemente por las organizaciones criminales en actividades relacionadas con el tráfico de drogas y el control territorial. Se concluyó que el enfrentamiento del reclutamiento juvenil exige una actuación integrada entre la seguridad pública, la educación, la asistencia social y las políticas preventivas dirigidas a la juventud vulnerable en Amazonas.

Palabras clave: Facciones criminales. Adolescencia. Seguridad pública. Vulnerabilidad social. Amazonas.

I INTRODUÇÃO

A violência relacionada às facções criminosas tornou-se um dos principais desafios da segurança pública brasileira nas últimas décadas, principalmente em regiões marcadas pela desigualdade social e pela fragilidade das políticas públicas.

No Amazonas, o crescimento das organizações criminosas passou a impactar diretamente a dinâmica da violência urbana, do narcotráfico e dos conflitos territoriais, atingindo adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O recrutamento juvenil pelas facções criminosas passou a representar um problema cada vez mais recorrente, em bairros periféricos e comunidades marcadas pela ausência do Estado e pela limitação do acesso a direitos básicos.

Segundo Feltran (2018), as facções criminosas deixaram de atuar apenas como grupos ligados ao sistema prisional e passaram a exercer formas próprias de organização social e territorial nas periferias brasileiras. Dias (2013) afirma que organizações como o PCC ampliaram sua atuação para além das prisões, fortalecendo redes criminosas capazes de influenciar diretamente comunidades vulneráveis.

Adolescentes acabam sendo utilizados pelas facções em atividades relacionadas ao tráfico de drogas, transporte de entorpecentes, vigilância territorial e outras funções ilícitas, tornando-se parte estratégica da estrutura operacional dessas organizações criminosas.

Além das questões ligadas ao narcotráfico e à violência urbana, os estudos demonstram que o envolvimento de adolescentes com facções criminosas também está relacionado à exclusão social, evasão escolar, violência familiar, desemprego e ausência de perspectivas futuras.

Para Zaluar (2004), o tráfico de drogas passou a representar, para muitos jovens periféricos, uma possibilidade de ascensão financeira e reconhecimento social em contextos marcados pela pobreza e desigualdade. Já Wacquant (2001) destaca que as periferias urbanas são frequentemente marcadas por processos permanentes de marginalização e abandono estatal, favorecendo o fortalecimento da violência e da criminalidade organizada.

O presente estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma o aliciamento de adolescentes por facções criminosas tem impactado a segurança pública no Amazonas? A hipótese construída ao longo da pesquisa partiu da compreensão de que o recrutamento juvenil pelas organizações criminosas está diretamente relacionado às vulnerabilidades sociais e à insuficiência das políticas públicas voltadas à infância, adolescência

e juventude. As principais variáveis analisadas envolveram violência juvenil, vulnerabilidade social, narcotráfico, facções criminosas, ausência estatal e segurança pública na Amazônia.

O objetivo geral da pesquisa foi estudar o aliciamento de adolescentes por facções criminosas e os desafios desse fenômeno para a segurança pública no Amazonas. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os principais fatores relacionados ao recrutamento juvenil pelas organizações criminosas, compreender os impactos da expansão faccional sobre a juventude amazonense e discutir a relação entre violência juvenil, vulnerabilidade social e fragilidade das políticas públicas. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando o protocolo PRISMA, com análise de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025 nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e bases de periódicos científicos nacionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura, utilizando o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) como base metodológica, o qual é utilizado em estudos científicos para organizar e analisar pesquisas publicadas sobre determinado tema.

Em virtude da necessidade de reunir evidências científicas relacionadas ao aliciamento de adolescentes por facções criminosas e aos desafios da segurança pública no Amazonas, escolheu-se o Protocolo PRISMA, o qual permite rigor metodológico na seleção e análise dos estudos incluídos na revisão. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática permite reunir pesquisas de forma organizada e transparente, contribuindo para maior confiabilidade científica dos resultados encontrados. Page et al. (2021) afirmam que o protocolo PRISMA auxilia na clareza metodológica e na demonstração dos critérios utilizados durante o processo de seleção dos estudos.

A pesquisa possuiu abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, buscou compreender como a literatura científica brasileira vem discutindo o recrutamento de adolescentes por facções criminosas, em contextos de vulnerabilidade social, violência urbana e fragilidade das políticas públicas na Amazônia. Conforme Gil (2020), pesquisas exploratórias possibilitam maior aproximação com o problema estudado, enquanto a pesquisa descritiva busca analisar características e relações existentes entre os fenômenos investigados.

A revisão sistemática possibilitou a identificação de padrões recorrentes relacionados à violência juvenil, ao narcotráfico, à expansão das facções criminosas e aos impactos da ausência estatal sobre adolescentes em situação de vulnerabilidade.

As plataformas Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e bases de periódicos científicos nacionais, foram os meios para realizar as buscas, utilizando-se os descritores “adolescentes” AND “facções criminosas” AND “segurança pública”. O recorte temporal compreendeu estudos publicados entre os anos de 2019 e 2025, considerando a necessidade de utilização de pesquisas mais recentes relacionadas à segurança pública, violência juvenil e crime organizado.

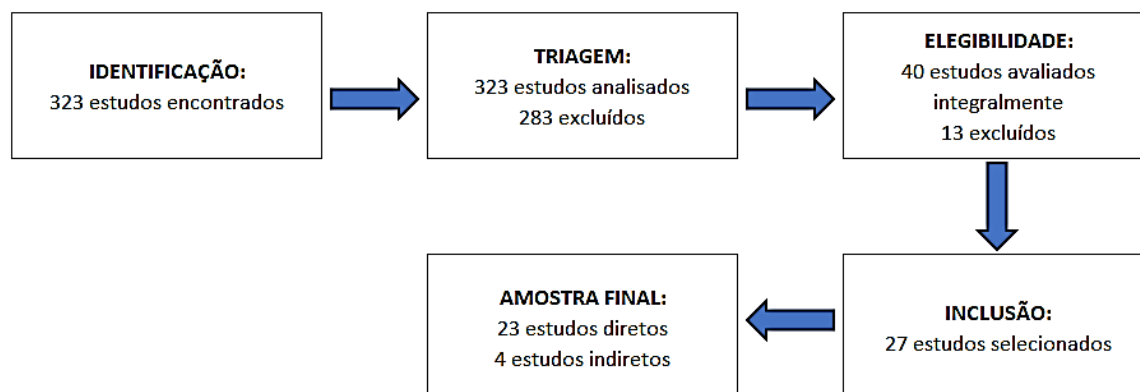
Inicialmente foram encontrados 323 estudos relacionados ao tema. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 283 trabalhos foram excluídos por apresentarem duplicidade, ausência de aderência temática, indisponibilidade do texto completo ou insuficiência metodológica. Ao final dessa etapa, 40 estudos permaneceram para leitura integral. Posteriormente, 13 estudos foram desprezados por não apresentarem relação direta com o objeto da pesquisa, resultando na inclusão final de 27 artigos científicos, sendo 23 diretamente relacionados ao tema e 4 utilizados de forma indireta para fundamentação teórica sobre vulnerabilidade social, violência juvenil e exclusão social.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos completos em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2025, relacionados às temáticas de facções criminosas, violência juvenil, narcotráfico, segurança pública, socioeducação e vulnerabilidade social. Quanto aos critérios de exclusão, abrangeu-se estudos duplicados, trabalhos sem metodologia definida, pesquisas sem relação temática com o objeto investigado e materiais sem acesso ao texto integral.

Durante a análise dos estudos selecionados, observou-se elementos como objetivo da pesquisa, metodologia utilizada, natureza do estudo, técnicas de coleta de dados, participantes envolvidos e contribuições científicas relacionadas ao tema investigado. Organizou-se os dados por categorias temáticas, identificando padrões recorrentes relacionados ao aliciamento juvenil, expansão faccional e desafios da segurança pública no Amazonas.

Como apoio auxiliar na revisão textual, organização estrutural e correção gramatical do manuscrito, utilizou-se a ferramenta ChatGPT Plus 5.5 (OpenAI). Todo o conteúdo científico, interpretação dos resultados, análise crítica e responsabilidade acadêmica permanecem integralmente sob responsabilidade dos autores da pesquisa. Todas as informações produzidas com auxílio da ferramenta foram revisadas, adaptadas e validadas manualmente durante a elaboração deste trabalho.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos:



Fonte: Elaboração com base nos achados dos portais pesquisados.

3 RESULTADOS

A verificação dos 27 estudos permitiu identificar que as vulnerabilidades sociais presentes nas comunidades periféricas e regiões com ausência de políticas públicas efetivas são facilitadores do aliciamento de adolescentes por facções criminosas, conforme pode-se observar na tabela de classificação dos estudos selecionados.

Tabela 1 – Classificação dos 27 estudos selecionados para a revisão sistemática.

6

Ano	Tema do estudo	Técnicas / Instrumentos de coleta	Natureza	Participantes (nº)	Análise dos dados	Objetivo
2019	Violência juvenil: a forma como o Estado enfrenta a questão	Pesquisa bibliográfica e documental	Qualitativa	Dados SINASE e SSP-AM	Descritiva	Avaliar o desempenho estatal no enfrentamento da violência juvenil
2019	Violência urbana e juventudes	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Interpretativa	Discutir violência urbana e juventude periférica
2020	Ganhar a vida, perder a liberdade	Revisão sistemática	Qualitativa	Não informado	Temática	Analisar adolescentes envolvidos no tráfico
2020	Afiliación y rivalidades de pandillas juveniles	Entrevistas e observação social	Qualitativa	Jovens vinculados a gangues	Conteúdo	Compreender afiliação juvenil em grupos criminosos

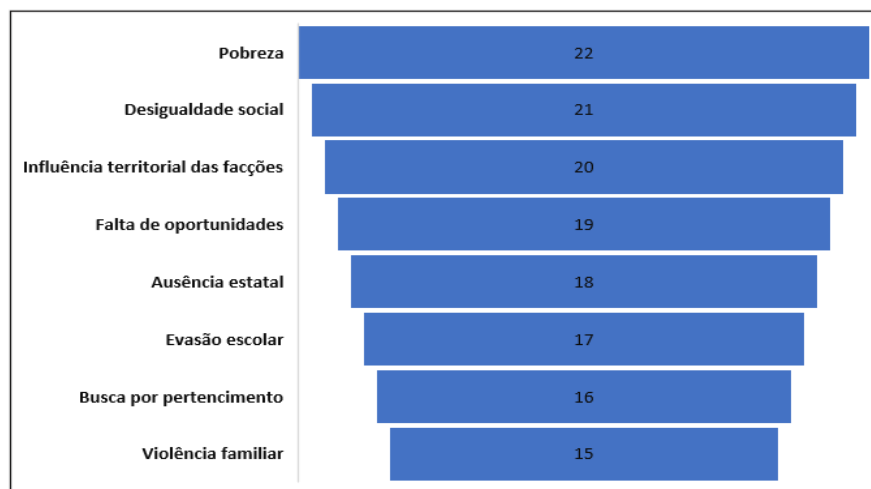
Ano	Tema do estudo	Técnicas / Instrumentos de coleta	Natureza	Participantes (nº)	Análise dos dados	Objetivo
2020	Fatores de risco no contexto de adolescentes envolvidos no tráfico	Pesquisa social	Qualitativa	Adolescentes	Temática	Identificar fatores de risco associados ao tráfico
2020	Influências e consequências do uso de drogas	Entrevistas	Qualitativa	Adolescentes	Conteúdo	Compreender fatores relacionados ao uso de drogas
2020	Juventude periférica e violência urbana	Pesquisa bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Interpretativa	Relacionar periferia e violência
2020	Adolescência e ato infracional	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Descritiva	Discutir ato infracional juvenil
2021	Encarceramento em massa e facções criminosas	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados penitenciários	Analítica	Relacionar prisões e fortalecimento faccional
2021	Sistema socioeducativo e violência	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados institucionais	Descritiva	Discutir medidas socioeducativas
2021	Juventude, violência e exclusão social	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Interpretativa	Relacionar exclusão e criminalidade
2021	Territorialidade criminal em periferias	Pesquisa social	Qualitativa	Comunidades periféricas	Conteúdo	Analisar domínio territorial das facções
2022	Projeto Ressignificando a Minha Cidadania	Estudo de caso	Qualitativa	Socioeducandos	Conteúdo	Avaliar quebra de vínculos facionais
2022	Violência escolar no Amazonas	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Temática	Discutir violência no ambiente escolar
2022	Facções criminosas e narcotráfico	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados oficiais	Analítica	Compreender expansão faccional
2022	Segurança pública e juventude vulnerável	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Descritiva	Relacionar vulnerabilidade e violência
2023	Facções criminosas e Amazônia	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados de segurança pública	Analítica	Discutir atuação faccional na Amazônia

Ano	Tema do estudo	Técnicas / Instrumentos de coleta	Natureza	Participantes (nº)	Análise dos dados	Objetivo
2023	Governança criminal nas periferias	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Interpretativa	Compreender controle social faccional
2023	Violência letal juvenil	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados estatísticos	Estatística descritiva	Relacionar homicídios e juventude
2023	Crime organizado e vulnerabilidade social	Revisão sistemática	Qualitativa	Não informado	Temática	Discutir vulnerabilidade e crime
2024	Adverse childhood experiences and crime outcomes	Coorte longitudinal	Quantitativa	3236 participantes	Estatística	Relacionar infância traumática e crime
2024	Inteligência policial e facções na Amazônia	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados de inteligência	Analítica	Discutir estratégias de enfrentamento
2024	Crime organizado como vetor de vulnerabilidade	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados oficiais	Interpretativa	Relacionar crime e vulnerabilidade
2024	Facções criminosas nas periferias	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Conteúdo	Discutir adolescentes como alvo faccional
2025	Expansão do PCC no interior do Amazonas	Pesquisa documental	Qualitativa	Dados criminais	Analítica	Relacionar PCC e homicídios
2025	Violência urbana e necropolítica	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Interpretativa	Discutir necropolítica e juventude
2025	Violência juvenil e políticas públicas	Revisão bibliográfica	Qualitativa	Não informado	Temática	Discutir enfrentamento estatal da violência

Fonte: Elaboração própria com base nos achados dos portais pesquisados .

Fatores como pobreza, evasão escolar, violência doméstica, desigualdade social, desemprego, fragilidade familiar e ausência estatal são elementos indicados como facilitadores do recrutamento juvenil pelas organizações criminosas. Observou-se que a expansão das facções criminosas no Amazonas está relacionada não apenas ao narcotráfico, mas ao controle territorial e à influência social exercida sobre adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

Gráfico 1 – Principais categorias temáticas identificadas nos estudos:



Fonte: elaboração própria (2026)

Os estudos demonstraram que a ocupação das facções criminosas ocorre onde o poder público é ausente, principalmente em bairros periféricos e comunidades vulneráveis. Essas organizações oferecem aos adolescentes formas de pertencimento social, proteção, renda e reconhecimento dentro das comunidades. Feltran (2018) destaca que o crime organizado passou a desenvolver mecanismos próprios de governança criminal nas periferias brasileiras, estabelecendo regras locais e formas de controle social que acabam influenciando diretamente a juventude vulnerável.

Verificou-se forte recorrência da relação entre facções criminosas e tráfico de drogas. As pesquisas mostraram que os adolescentes aparecem atuando como “aviões”, “olheiros”, “mulas” e distribuidores de drogas para as organizações criminosas. O estudo desenvolvido por Rodrigues e Marques (2022) demonstrou que adolescentes apreendidos em Manaus estavam diretamente vinculados às facções criminosas atuantes no Amazonas, exercendo funções estratégicas dentro do narcotráfico. Os autores afirmam que as organizações criminosas buscam “arrebatar adolescentes e jovens cada vez mais prematuramente para o mundo do crime”.

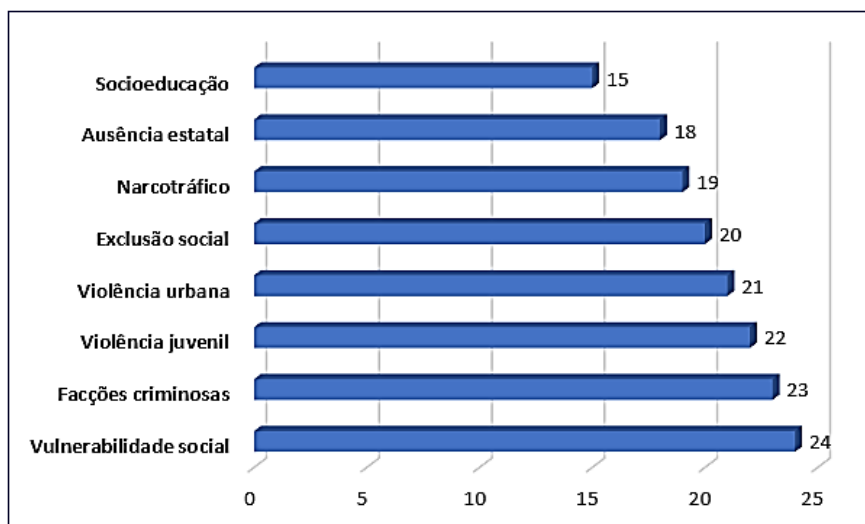
Outro resultado importante encontrado nos estudos refere-se à expansão das facções criminosas no Amazonas e ao crescimento da violência letal no interior do estado. Os trabalhos sinalizaram que as organizações criminosas passaram a influenciar os municípios amazonenses, principalmente em razão das rotas estratégicas do narcotráfico internacional presentes na Amazônia.

O estudo sobre a expansão do PCC em Coari (AM) demonstrou que, após a consolidação da atuação faccional no município houve crescimento expressivo dos homicídios dolosos, em virtude da fragilidade institucional e da baixa presença estatal na região.

O sistema socioeducativo e o sistema prisional exercem influência significativa na consolidação das facções criminosas. Diversos artigos sinalizaram que, em cumprimento de medidas socioeducativas ou após contato com grupos faccionados dentro das unidades de internação, os adolescentes em conflito com a lei fortalecem vínculos com organizações criminosas. Silva (2019) afirma que a violência juvenil está relacionada à insuficiência das políticas públicas de prevenção e reinserção social voltadas aos adolescentes envolvidos em atos infracionais.

O estudo de Bauer et al. (2024) identificou que situações de abuso físico, violência doméstica, pobreza extrema e sofrimento emocional aumentam significativamente as chances de envolvimento com práticas criminosas durante a juventude e início da vida adulta, confirmando o observado nas pesquisas de que experiências traumáticas na infância predispõe ao envolvimento com a criminalidade.

Gráfico 2 – Principais fatores associados ao recrutamento juvenil:



Fonte: elaboração própria (2026)

No campo da segurança pública, os estudos demonstraram que baixa efetividade são resultados de ações repressivas, principalmente quando não são acompanhadas de políticas públicas voltadas à educação, assistência social, geração de renda e fortalecimento familiar. Os artigos indicaram a necessidade de integração entre inteligência policial, prevenção social e

fortalecimento institucional como formas de enfrentamento da expansão das facções criminosas na Amazônia.

O estudo sobre inteligência policial no enfrentamento às facções criminosas na Amazônia apontou que as organizações criminosas ampliam seu domínio territorial, em áreas vulneráveis, por meio da exploração das características geográficas da região, consolidando rotas de tráfico.

Verificou-se que a literatura científica apresenta consenso quanto à necessidade de fortalecimento das políticas públicas preventivas, voltadas à infância e adolescência. A atuação conjunta entre segurança pública, educação, assistência social e sistema socioeducativo, é de crucial importância para combater o aliciamento juvenil pelas facções criminosas, objetivando a redução dos fatores de vulnerabilidade que favorecem o recrutamento de adolescentes pelo crime organizado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que o aliciamento de adolescentes por facções criminosas não ocorre de forma isolada, mas como consequência de múltiplos fatores sociais, econômicos e institucionais que atingem principalmente jovens em situação de vulnerabilidade.

11

Questões relacionadas à pobreza, exclusão social, violência familiar, evasão escolar, desemprego e ausência estatal apareceram de maneira recorrente nos artigos selecionados. Nesse sentido, Oliveira e Sobral (2023) afirmam que “a maioria dos especialistas assume que o crime ocorre como consequência de vários fatores e influências biológicas, psicológicas, [...]”, demonstrando que a criminalidade juvenil deve ser compreendida de forma ampla e multidimensional, especialmente em contextos marcados pela desigualdade social e fortalecimento das facções criminosas.

Como reflexo desse cenário, as facções criminosas passaram a se aproveitar das vulnerabilidades sociais para ampliar a cooptação de adolescentes para o crime organizado, ocupando espaços historicamente marcados pela ausência do poder público. Nesse contexto, muitos jovens acabam enxergando nessas organizações uma falsa oportunidade de pertencimento, reconhecimento social e ascensão financeira, principalmente diante da carência de apoio familiar, oportunidades educacionais e inclusão social em suas comunidades.

Feltran (2018) explica que mecanismos próprios de governança criminal foram desenvolvidos pelo crime organizado, nas periferias brasileiras, criando formas de controle social e territorial em regiões marcadas pela fragilidade das políticas públicas. Para o autor, “o

mundo do crime produz regras próprias de convivência e pertencimento social”, persuadindo a juventude vulnerável.

Observou-se que os adolescentes são utilizados como instrumentos estratégicos para fortalecimento das atividades ilícitas, principalmente no tráfico de drogas. Eles desempenhando funções como “olheiros”, “aviões”, “mulas” e distribuidores de entorpecentes, demonstrando a utilização da juventude como mão de obra do narcotráfico.

O estudo desenvolvido por Rodrigues e Marques (2022) demonstrou que adolescentes apreendidos em Manaus estavam diretamente vinculados às organizações criminosas atuantes no Amazonas, exercendo funções relacionadas ao tráfico de drogas e ao controle territorial. Os autores afirmam que parte das estratégias dessas organizações consiste em “arrebatar adolescentes e jovens cada vez mais prematuramente para o mundo do crime”.

O recrutamento juvenil não ocorre apenas por necessidade econômica, mas pela busca por reconhecimento social, poder simbólico e pertencimento coletivo. Bauman (2008) afirma que os sujeitos invisibilizados socialmente são produzidos pela sociedade contemporânea, em especial jovens pobres e periféricos, que buscam formas alternativas de reconhecimento e inclusão social. Segundo o autor, o consumo e o pertencimento tornam-se elementos fundamentais para a construção da identidade na modernidade líquida.

12

As características geográficas da região, no que tange as rotas fluviais e a proximidade com países produtores de drogas, propiciam a expansão das organizações criminosas e potencializam os conflitos territoriais entre facções rivais, favorecendo o crescimento das facções criminosas na Amazônia e à consolidação do Amazonas como território estratégico do narcotráfico internacional.

O estudo sobre a expansão do PCC em Coari (AM) demonstrou que a consolidação da atuação faccional no município aumentou significativamente o percentual de homicídios dolosos, esse crescimento é consequência da baixa presença estatal e da fragilidade institucional na região amazônica. A pesquisa evidenciou que o crime organizado passou a influenciar as dinâmicas sociais e criminais da população local.

Camila Dias (2013) destaca que as facções criminosas brasileiras passaram a exercer controle social e territorial fora das prisões, deixando de atuar apenas dentro do sistema prisional e, ampliando sua capacidade organizacional e econômica. A autora afirma que o PCC consolidou uma lógica de expansão baseada na ocupação de espaços vulneráveis e no fortalecimento de redes ilícitas.

Os estudos constataram que há forte relação entre violência estrutural e envolvimento juvenil com a criminalidade. A maioria dos adolescentes recrutados pelas facções criminosas vivenciam ambientes de violência doméstica, abandono familiar, ausência de políticas públicas e dificuldades econômicas extremas. Bauer et al. (2024) identificou que experiências traumáticas na infância, como abuso físico, violência doméstica e pobreza, aumentam significativamente as chances de envolvimento com práticas criminosas durante a juventude.

A compreensão da vulnerabilidade de adolescentes ao envolvimento com a criminalidade também pode ser ampliada quando considerados fatores presentes desde as fases iniciais do desenvolvimento. Sobral e Amaral (2018), citando Teixeira et al. (2016), ao analisarem os efeitos da ingestão de álcool durante a gestação, destacam que a exposição fetal ao álcool pode provocar alterações no sistema nervoso central, com prejuízos relacionados à memória, atenção e aprendizagem.

As autoras também identificaram deficiência de informação entre as gestantes pesquisadas, uma vez que, embora 80% reconhecessem que o álcool poderia causar danos ao feto, 60% não souberam especificar quais seriam esses malefícios. Esses achados não permitem estabelecer uma relação direta entre exposição pré-natal ao álcool e posterior ingresso na criminalidade, mas contribuem para demonstrar que as vulnerabilidades que atingem crianças e adolescentes podem ser constituídas ainda antes do nascimento e posteriormente interagir com fatores familiares, educacionais, econômicos e comunitários.

13

Nessa perspectiva, a prevenção do aliciamento juvenil por organizações criminosas demanda uma compreensão ampliada e multidimensional da vulnerabilidade, envolvendo não apenas políticas de segurança pública, educação e assistência social, mas também ações de saúde e proteção materno-infantil capazes de reduzir fatores de risco ao longo do desenvolvimento humano.

Esses resultados dialogam diretamente com as reflexões de Wacquant (2001), que relaciona marginalidade urbana, desigualdade social e criminalização da pobreza. Segundo o autor, o fortalecimento do crime e da violência é favorecido em locais em que a população passa por processos permanentes de exclusão social e abandono estatal.

As pesquisas analisadas demonstraram que ações exclusivamente repressivas possuem baixa efetividade quando não acompanhadas de políticas sociais voltadas à prevenção, educação, assistência social e fortalecimento familiar. Silva (2019) afirma que o Estado apresenta dificuldades históricas na implementação de políticas públicas capazes de prevenir o envolvimento de adolescentes com atos infracionais e organizações criminosas.

Zaluar (2004) destaca que o tráfico de drogas e as organizações criminosas passaram a funcionar como alternativas econômicas para jovens excluídos socialmente, principalmente em contextos marcados pela ausência de oportunidades e desigualdade estrutural. A autora afirma que o crime organizado se fortalece justamente em locais onde o Estado não consegue garantir direitos sociais básicos.

O enfrentamento do aliciamento juvenil pelas facções criminosas exige atuação integrada entre segurança pública, sistema educacional, assistência social e políticas de inclusão juvenil. Programas de socioeducação, fortalecimento comunitário, esporte, cultura e qualificação profissional contribuem para redução da vulnerabilidade social e diminuição da cooptação de adolescentes pelo crime organizado.

Os trabalhos evidenciaram que o problema não deve ser analisado apenas sob perspectiva criminal, mas como consequência das desigualdades estruturais historicamente presentes nas periferias urbanas e regiões vulneráveis da Amazônia brasileira. O fortalecimento das políticas públicas preventivas foi citado como elemento fundamental para redução da violência juvenil e enfraquecimento das organizações criminosas na região amazônica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

14

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o aliciamento de adolescentes por facções criminosas e os reflexos desse fenômeno para a segurança pública no Amazonas, considerando aspectos relacionados à vulnerabilidade social, violência urbana, narcotráfico e fragilidade da atuação estatal. Nesse contexto, Oliveira e Sobral (2023) afirmam que “as pesquisas voltadas para os fatores condicionantes do criminoso mostram seus resultados, colaborando com políticas preventivas”, evidenciando a relevância da produção científica na construção de estratégias voltadas à redução da violência juvenil e ao enfrentamento das organizações criminosas.

A partir da revisão sistemática realizada com base no protocolo PRISMA, foi possível compreender que o recrutamento juvenil pelas organizações criminosas não ocorre de maneira isolada, mas está diretamente associado às desigualdades sociais presentes em regiões periféricas e vulneráveis da Amazônia brasileira.

Os estudos analisados demonstraram que adolescentes em situação de pobreza, exclusão social, evasão escolar, fragilidade familiar e ausência de oportunidades tornam-se os principais alvos das facções criminosas. Nesse contexto, as organizações criminosas acabam ocupando espaços deixados pelo poder público, oferecendo aos jovens formas de pertencimento social,

proteção, reconhecimento e obtenção de renda, principalmente em comunidades marcadas pela baixa presença estatal.

Outro achado importante identificado na pesquisa refere-se ao fortalecimento das facções criminosas no Amazonas, especialmente em razão da posição estratégica da região amazônica para o narcotráfico internacional. Os estudos analisados evidenciaram que o crescimento das organizações criminosas contribuiu diretamente para o aumento da violência letal, dos conflitos territoriais e da utilização de adolescentes nas atividades ilícitas relacionadas ao tráfico de drogas.

Além disso, verificou-se que o sistema socioeducativo e o sistema prisional também aparecem como espaços vulneráveis ao fortalecimento das facções criminosas, principalmente diante das dificuldades estruturais enfrentadas pelas políticas públicas voltadas à prevenção, reinserção social e acompanhamento de adolescentes em conflito com a lei. Os resultados apontaram ainda que medidas exclusivamente repressivas apresentam baixa efetividade quando não acompanhadas de ações preventivas relacionadas à educação, assistência social, esporte, cultura e fortalecimento familiar.

Dessa forma, a pesquisa respondeu ao problema inicialmente proposto ao demonstrar que o aliciamento de adolescentes por facções criminosas no Amazonas está diretamente relacionado às vulnerabilidades sociais e à fragilidade das políticas públicas de proteção à juventude. Constatou-se que a ausência estatal em áreas periféricas e vulneráveis favorece o fortalecimento das organizações criminosas e amplia os riscos de cooptação juvenil pelo narcotráfico e pela violência urbana.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a escassez de estudos específicos voltados exclusivamente ao recrutamento de adolescentes por facções criminosas no contexto amazônico, especialmente pesquisas empíricas desenvolvidas diretamente com jovens em situação de vulnerabilidade social. Também foram identificadas dificuldades relacionadas ao acesso a dados oficiais atualizados sobre organizações criminosas e violência juvenil no Amazonas, além da limitação de alguns estudos encontrados apenas em formato parcial ou com informações metodológicas reduzidas.

Por fim, recomenda-se a ampliação de pesquisas empíricas sobre o tema, principalmente estudos de campo envolvendo comunidades periféricas, sistema socioeducativo, escolas públicas e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Amazonas. Sugere-se ainda o desenvolvimento de pesquisas voltadas à análise da efetividade das políticas públicas de

prevenção à violência juvenil, bem como investigações relacionadas à atuação das facções criminosas no interior da Amazônia e seus impactos sobre a juventude amazônica.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, 2003.

BANDEIRA, Hugo Rafael Celestino et al. A inteligência policial no enfrentamento às facções criminosas na Amazônia: território, fluxos e estratégias. *Periódicos Brasil: Pesquisa Científica*, v. 5, n. 1, 2026.

BAUER, Andreas et al. Adverse childhood experiences and crime outcomes in early adulthood: a multi-method approach in a Brazilian birth cohort. *Psychiatry Research*, v. 334, 2024.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BEZERRA NETO, Francisco Camurça et al. A expansão do PCC no interior do Amazonas: análise da atuação da facção em Coari e seus reflexos nas taxas de homicídios no período de 2017 a 2024. *Revista Acadêmica Online*, v. 11, n. 59, 2025.

DAMIÃO, Domingos Bombo. Estudo sobre a influência dos fatores psicossociais na prática dos crimes no bairro Rocha Pinto. *Sapientiae: Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias*, v. 6, n. 1, p. 20-34, 2020.

DIAS, Camila Nunes. PCC: hegemonia nas prisões e monopólio da violência. São Paulo: Saraiva, 2013.

FELTRAN, Gabriel. Irmãos: uma história do PCC. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
FERNANDES, Newton. Criminologia integrada. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FORTES, Patrícia Maria Ramos; FORTES, Letícia Maria Ramos. Análise sobre o surgimento da personalidade criminosa na sociedade embasada nas teorias biológicas da psicologia. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GLENN, Andrea L.; RAINE, Adrian. Psychopathy: an introduction to biological findings and their implications. New York: New York University Press, 2014.

MOLINA, Antonio García-Pablos. Tratado de criminologia. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

MOLINA, Antonio García-Pablos; GOMES, Luiz Flávio. Criminologia: introdução a seus fundamentos teóricos. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

NARDI, Fernanda Lüdke; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Delinquência juvenil: uma revisão teórica. *Acta Colombiana de Psicología*, v. 13, n. 2, 2010.

- NORONHA, Edgard Magalhães. Direito Penal. São Paulo: Saraiva, 2004.
- NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Direito Penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.
- OLIVEIRA, Letícia Cardozo de; SOBRAL, Alice Arlinda Santos. Fatores biopsicossociais do criminoso e sua influência para o cometimento de crimes. *Equidade: Revista Eletrônica de Direito da Universidade do Estado do Amazonas*, v. 7, n. 3, p. 110-127, 2023.
- PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021.
- PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. Manual esquemático de criminologia. São Paulo: Saraiva, 2012.
- PIETRO JÚNIOR, João Carlos Garcia. Criminologia como ciência: conceitos, funções, elementos essenciais, métodos, sistemas e objetos de estudo ao longo da história. *Revista Âmbito Jurídico*, n. 196, 2020.
- RAINE, Adrian. Anatomia da violência. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- RODRIGUES, Jone Clei Sousa; MARQUES, Dorli João Carlos. Projeto “Ressignificando a minha cidadania”: uma análise da efetividade da socioeducação na quebra de vínculo dos socioeducandos com as organizações criminosas desenvolvidas no estado do Amazonas. In: *Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos: pesquisas, relatos e reflexões*. Manaus: UEA, 2022. SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SANNA, Flávia. O papel da criminologia na definição do delito. *Revista da EMERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 153-173, 2013.
- SHECAIRA, Sérgio Salomão. Criminologia. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- SILVA, Arley Sandro Santos da. Violência juvenil: a forma como o Estado enfrenta a questão. 2019. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.
- SILVA, Leonardo Rabelo de Matos. A criminologia e a criminalidade. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 8, n. 66, 2003.
- SOBRAL, Alice Arlinda Santos; AMARAL, Amanda. Síndrome alcoólica fetal: a ausência do estado em programas de atenção e prevenção, acarretando o aumento da violência e criminalidade. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2018.
- TEIXEIRA NCB. Síndrome Alcoólica Fetal: um estudo de caso. Porto. Dissertação [Mestrado em Ciências da Saúde] – Universidade Fernando Pessoa; 2016.
- WACQUANT, Loïc. As prisões da miséria. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- ZALUAR, Alba. Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: FGV, 2004.